

# PRÁTICA DOCENTE DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP MAIO/2017

**CÍNTIA ALVES SANCHES** - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -  
prof cintiasanches@gmail.com

**ALEXANDRE LINS WERNECK** - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -  
alexandre.werneck@famerp.br

**PATRICIA C. SILVEIRA** - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -  
patricia.designer.educacional@gmail.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Introdução: Com a Internet, a forma como adquirimos as informações e como aprendemos, mudaram significativamente e com as novas TIC (Tecnologias de Informação), iniciaram-se os cursos de Educação a Distância (EaD), com uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). A utilização de tecnologia na educação nas instituições de ensino brasileiras torna-se imprescindível para formação/capacitação, o que requer o estudo de propostas teórico metodológicas e uma ampla divulgação de experiências em EaD, bem como uma reflexão sobre o assunto. É preciso que professor seja capacitado a lecionar em ambientes virtuais e usar ferramentas que sejam acessíveis a docentes e discentes, por isso escolhemos usar o WIX® e ferramentas do Google, ambas gratuitas. Objetivo: desenvolver a prática docente de enfermagem na educação a distância com o uso de tecnologia educacional para construção de ambientes virtuais de aprendizado. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória com estudo de caso. Amostra composta por 27 estudantes do Programa de Mestrado em Enfermagem da Famerp, matriculados na disciplina Prática Docente com suporte AVA. Os dados foram tabulados em planilhas Microsoft Excel® 2010 e no Google Forms®. Análise estatística descritiva foi realizada utilizando-se os cálculos de frequências. Resultados: Dos participantes, 92,59% construíram ambientes virtuais de aprendizado eficientes e eficazes usando o WIX® e ferramentas do Google®. No início da disciplina, apenas três dos participantes se considerava preparado para lecionar no EaD e nenhum apto a construir um AVA, após, 92% dos discentes mostraram-se e consideraram-se capazes e entusiasmados com a nova possibilidade. Conclusões: Os discentes relatam estar seguros para explorar com autonomia o WIX® e o Google® e suas ferramentas e adequá-lo às necessidades de cada equipe de alunos ou enfermeiros que liderarem. Concluímos, portanto, que a disciplina atingiu seu objetivo.*

**Palavras-chave: Prática docente de enfermagem; educação a distância; Tecnologia educacional.**

## INTRODUÇÃO

É preciso desafiar o discente a aprender o que lhe é ensinado para possibilitar seu aprendizado nas relações com outros objetos. “Uma educação crítica, desveladora, desocultadora e não ocultora da verdade” (Freire, 2012). É importante que o ensino seja contextualizado priorizando aprendizagens significativas e fortalecendo o papel do aluno como sujeito de sua formação e de sua vida, para isso é necessário adotar instrumentos diversificados, entendendo que o conjunto de saberes e fazeres é que consolidará a almejada identidade profissional dos enfermeiros (Ciampone, 2004). Estes instrumentos precisam considerar a demanda atual dos estudantes, o que significa incluir a educação a distância (EaD) e usar os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Com a Internet, em meados de 1990, a forma como adquirimos as informações e com isso a forma como aprendemos conseqüentemente, mudaram significativamente. Com as novas TIC (Tecnologias de informação), iniciaram-se os cursos de Educação a Distância (EaD), com uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (Behar et al, 2009). Com isso, a utilização de tecnologia na educação, nas instituições de ensino brasileiras torna-se imprescindível para formação/capacitação, o que requer “o estudo de propostas teórico metodológicas e uma ampla divulgação de experiências em EAD, bem como uma reflexão (Bifano et al, 2010 p.2)”.

O papel do professor, com certeza também passa por mudanças, com as novas tecnologias discentes e docentes dispensam as salas de aula, em virtude da possibilidade de atividades virtuais, ou seja, à distância. Desta forma, torna-se relevante abordar aspectos sobre a atividade docente em ambientes virtuais, analisar o que muda do ensino presencial para o virtual, tanto para professor quanto para aluno e quais as estratégias didáticas devem ser desenvolvidas. Essas mudanças exigem que docentes desenvolvam novas habilidades e competências e pratiquem uma nova postura frente às novas tecnologias e aos alunos (Bifano et al, 2010, p.2).

Com isso, surgiu o interesse de desenvolver a disciplina prática docente com suporte AVA, para os alunos do mestrado em enfermagem da Famerp. Não conseguiremos motivar o discente a aprender a aprender se ele precisar ficar parado na sala de aula apenas recebendo informações dos docentes, como se fosse algo terminado. É preciso formar docentes como sujeitos capazes de adquirir uma autonomia profissional, de decidir em situações que não serão sempre estáveis e de serem críticos, reflexivos e criativos.

Para tanto é preciso que o discente do programa de mestrado em enfermagem, perceba

na própria prática proporcionada pela disciplina Prática Docente com suporte AVA, que ele é sujeito capaz de saber. Ao desafiarmos o aluno com atividades práticas, ele se sentirá e será desafiado a perceber o conteúdo ensinado na sua vida, na sua realidade.

O objetivo do presente trabalho é utilizar o Wix® e as ferramentas do Google® como apoio para a prática docente em enfermagem.

## OBJETIVOS

O objetivo geral é desenvolver a prática docente de enfermagem para o uso de tecnologia educacional utilizando ferramentas de software como estratégia de ensino para educação a distância. E como objetivos específicos: mostrar a importância da inserção de estratégias de ensino a distância na enfermagem e a necessidade de unir estratégias de ensino virtuais e presenciais para melhor desenvolvimento do alunado e desenvolver habilidades e competências nos docentes de enfermagem necessárias para a prática docente a distância.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2005 o Decreto 5662, definiu a Educação a Distância (EaD) como sendo uma modalidade que usa tecnologia da informação e comunicação para mediar processos de ensino e aprendizagem, em tempos e/ou lugares diversificados (Diário Oficial da União, 2005). Com a EaD é possível suprir a distância física que existe entre educador e educando, promove-se uma comunicação educativa entre eles e com isso o discente pode interagir com seus docentes/tutores (Silva et al, 2015).

Por motivos variados muitas pessoas não podem frequentar o ensino presencial, e então o EaD é uma configuração para preparar cultural e profissionalmente estas pessoas, conforme Raslan (2009) a EaD, é ofertada para atender aos mais diversos objetivos: ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino, formação técnico-profissionalizante, alfabetizar e treinar trabalhadores, promover atividades culturais, capacitar em massa os professores, apoiar as aulas ministradas nos ensinos, fundamental e, médio, expandir e interiorizar a oferta de cursos profissionalizantes.

Com o surgimento das novas tecnologias de informação e também de comunicação a modalidade EaD sofreu avanços:

*Utilizando a web, tornam-se possíveis ações como a utilização, o armazenamento e a recuperação, a distribuição e compartilhamento instantâneo da informação; a superação dos limites de tempo e espaço; a construção do conhecimento pelo sujeito, da aprendizagem colaborativa e cooperativa, da maior autonomia dos sujeitos no*

*processo de aprendizagem, do relacionamento hierárquico, do processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de portfólio; um maior grau de interatividade pela utilização de comunicação síncrona e assíncrona (SCHLEMMER, 2005, p. 31)*

Como consequência desse desenvolvimento das tecnologias de informação (TIC) tornou-se possível a construção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), uma ferramenta muito utilizada no EaD que tem como função servir como uma plataforma que será repositório de conteúdos e meio para o diálogo virtual/contato entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Cole, Foster, 2008).

O WIX® é uma plataforma para construção de sites muito fácil de usar e gratuita, pode ser editado e atualizado com muita facilidade e não exige muito conhecimento técnico de seu operante, por isso a ideia de criar uma disciplina que prepara-se o discente para essa realidade do EaD, usando o Wix®, de forma que ele desenvolvesse seu próprio AVA adequando-o à realidade de seu alunado e/ou disciplina lecionada.

A EaD está configurada pela mediação tecnológica, mas Behar (2009), destaca que a questão pedagógica jamais pode ser esquecida afinal somente a capacidade de interação virtual não garante que a relação ensino-aprendizagem será plena.

Considerando este cenário, e a formação de professores para a prática docente EaD, Santos (2010, p.4) afirma: “o potencial comunicacional e pedagógico do AVA é tratado a partir de algumas potencialidades das tecnologias digitais e suas interfaces na produção de conteúdos e situações de aprendizagem baseadas nos conceitos de interatividade e hipertexto.” Diante do exposto, a formação do educador para este contexto torna-se imprescindível.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória com estudo de caso. Utilizamos uma amostragem por acessibilidade, composta por 27 estudantes do Programa de Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, que voluntariamente se matricularam na disciplina opcional “Prática Docente com Suporte AVA”, oferecida no segundo semestre de 2016 e vale 3 créditos.

O fator em estudo é o ensino da prática docente para ambientes virtuais de aprendizagem e o desfecho previsto era que os alunos do programa de mestrado em enfermagem da Famerp, aprendessem como criar seu próprio AVA utilizando ferramentas de software (Wix® e Google®). Estes foram escolhidos por serem gratuitos. Esperava-se também que estes desenvolvessem as competências necessárias para ser

um docente virtual, o que implica em aprender questões relacionadas a desenvolvimento de slides com imagem e som, a gravar aulas e disponibilizá-las em AVA, a desenvolver e intermediar fóruns de discussão virtuais, construir atividades e avaliações para EaD e a construir textos dialógicos.

Os critérios de seleção, inclusão e exclusão utilizados foram bem simples, só pode participar da pesquisa, o aluno que estava devidamente matriculado como especial ou regular no mestrado.

Sobre os aspectos éticos da pesquisa, não houve discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários. Todos os participantes foram informados como funcionaria a pesquisa e optaram espontaneamente pela participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi garantido a preservação dos dados, da imagem e da confidencialidade e o anonimato. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Famerp.

Como controle de qualidade da pesquisa, os questionários foram testados por voluntários antes de aplicados, assim como o acesso ao ambiente virtual criado no WIX® para desenvolvimento da disciplina. A coleta de dados foi em dois momentos por questionários com perguntas abertas, fechadas e classificatórias, um entregue antes do início da disciplina via Google Forms®, enviado para o e-mail que os alunos informaram no momento da matrícula e outro ao final da disciplina respondido de forma anônima.

As etapas da pesquisa foram assim divididas: 1º) a pesquisadora desenvolveu o plano da disciplina e construiu o ambiente virtual da disciplina [www.praticadocenteava.com.br](http://www.praticadocenteava.com.br) no WIX®. 2º) o aluno matriculado respondeu o questionário 1 e os dados iniciais foram coletados. 3º) os alunos receberam o plano da disciplina e as orientações para participar da mesma. 4º) os alunos participaram das aulas, que foram 3 presenciais e 5 virtuais e desenvolveram as atividades previstas. 5º) Os alunos criaram e apresentaram na última aula o AVA desenvolvido no Wix® por eles. 6º) os discentes responderam ao questionário final sobre a disciplina. 7º) os dados do questionário 2 foram tabulados. 8º) a pesquisadora comparou e analisou os dados obtidos. 9º) desenvolvimento da dissertação dos resultados.

Não há uma teoria ou padrão validado para uso do Wix® e ferramentas do Google® na construção de AVAs, a ideia foi inovar com o uso de plataforma diferente do Moodle tão conhecido e usado, mas por isso tivemos dificuldade em encontrar referencial teórico que embasasse nosso procedimento metodológico.

Os dados obtidos foram tabulados a partir da construção de planilhas no Microsoft Excel® 2010 e no Google Forms®. Em seguida, foi realizada uma análise estatística descritiva, utilizando-se os cálculos de frequências.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao desafiar o aluno a construir um AVA usando o Wix® o desafiamos a aprender (Freire, 2012), a ser sujeito de sua formação (Ciampone, 2004) e a desenvolver novas habilidades e competências e praticar uma nova postura diante da tecnologia aplicada ao EaD (Bifano, 2010).

Matricularam-se na disciplina 34 alunos, 4 desistiram de cursá-la, e 3 abandonaram no decorrer da disciplina, totalizando 27 sujeitos, todos alunos especiais do programa, identificados Discente 1 a Discente 27 (D1 a D27), destes 25 foram aprovados na disciplina. O total de alunos pertencentes à geração Y é de 77,77% e os demais totalizando 6 discentes, geração X.

O primeiro questionário, os alunos responderam antes do início da disciplina por meio da ferramenta Google Forms®, neste identificamos principalmente: 24 alunos graduados na área da saúde e 3 em outras áreas, apenas um discente não possuía curso de especialização, os demais já fizeram de uma a três especializações; apenas 5 alunos nunca tinham feito nenhum curso ou disciplina a distância; dos 22 que já conheciam EaD, 5 utilizaram Moodle, 1 TelEduc, 2 TelEduc e Moodle e 14 não souberam responder qual plataforma foi usada.

Quando perguntado sobre o WIX e outras ferramentas do Google que seriam usadas na disciplina, as respostas foram as da tabela 1:

Tabela 1 – Nível de conhecimento e interação com Wix® e ferramentas do Google®

	Conhecem e utilizam	Conhecem mas não utilizam	Não conhecem
Wix®	3	14	10
Google Drive®	17	6	4
Google Forms®	6	14	7
Google Hangouts®	4	12	11
Google+®	16	7	4

Fonte: dados do questionário 1

Sobre a experiência docente, 7 sujeitos tinham experiência de até dois anos, 6 de 3 a 5 anos, 4 de 5 a 10 anos e 10 não lecionam. Dos que lecionam, 10 estão em faculdades ou universidades, os demais em cursos técnicos ou livres e entre todos os que lecionam

apenas 3 relataram usar algum tipo de Ambiente Virtual nas aulas como apoio ao ensino presencial. D4 e D11, relataram usar há três anos e D20 há seis meses.

Quando foi perguntado aos 17 alunos que já lecionam sobre sentirem-se preparados para usar ambientes virtuais de aprendizado em suas aulas, 2 responderam que se consideram preparados, 5 disseram que não se consideram preparados e 11 disseram sentir-se inseguros, embora se considerem preparados, mas acham que precisam aprender mais.

Durante a disciplina, os alunos em grupo, escolheram os temas de estudo sobre o qual deveriam desenvolver um WIX® como ambiente virtual para ensinar sobre o tema selecionado, foi proposto aos discentes, que construíssem o Wix®, de forma que qualquer pessoa que acessasse-o aprendesse sobre aquela ferramenta, por exemplo, o grupo F, composto pelos alunos D25 e D26, construíram um WIX® para ensinar a trabalhar com o Google Hangout®. Todas as plataformas construídas estão disponíveis no site criado para a disciplina [www.praticadocenteava.com.br](http://www.praticadocenteava.com.br) na aba “Aprenda sobre”. Foram construídos pelos alunos 8 ambientes virtuais no Wix®, com temas diferentes, sendo que após apresentação e avaliação dos três professores da disciplina, 7 foram aprovados.

Nas aulas presenciais, os trabalhos aconteceram mediante discussão após leitura prévia de textos, que eram disponibilizados no Wix® criado para a disciplina. Todos os alunos matriculados também participaram do fórum da disciplina, que aconteceu por intermédio do Google+®, nele compartilhavam informação, esclareciam dúvidas e acrescentavam reportagens interessantes relacionadas ao tema da disciplina.

Após o término da disciplina, quando perguntado aos alunos sobre a importância da disciplina para a formação deles, apenas um respondeu que foi normal, como todas as outras disciplinas do programa, os outros 26 disseram que foi mais importante. Com relação a qualidade, 4 consideraram boa e 23 excelente.

Sobre a evolução que tiveram com relação ao conhecimento que tinham no início da disciplina, segue tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação do processo Ensino-aprendizagem

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Sem resposta
Nível de desenvolvimento que atingiu para usar ferramentas como <u>Wix®</u> em situação de docência.	14	13				
Nível de colaboração que a disciplina ofereceu para melhorar sua capacidade de lecionar na <u>EaD</u> .	19	8				
Nível de entendimento que possui hoje, sobre a prática docente em AVA.	14	13				
Nível de análise das funcionalidades e inter-relações do <u>Wix®</u> , <u>Google Drive®</u> , <u>Google Docs®</u> , <u>Google+®</u> e <u>Google Forms®</u> .	10	17				
Desempenho ao compor textos dialógicos para <u>EaD</u> .	12	11	4			
Desempenho para gravar aulas <u>Ead</u> .	8	10	8			1
De modo geral, em que nível as tarefas e sínteses realizadas foram úteis para sua aprendizagem.	9	15	2			1

Fonte: dados do questionário 2

Os discentes manifestaram-se de forma positiva com relação a disciplina e seus desafios. D21: “Muito obrigada por quebrar os limites que antes tinha, com os conhecimentos será possível melhorar a qualidade das aulas.” D7 “(...) foi um choque de realidade, há outras formas melhores e mais eficientes de promover e desenvolver o ensino. Esses recursos tornam a vida do docente mais funcional, uma interação mais viva professor/aluno (...)” D23 “(...) o Ead quando bem realizado coloca uma responsabilização pela parte do aluno e o convida a ser proativo.” D22 “Aprendi muito durante a disciplina. Estou montando com o Wix® um site para divulgar a humanização do nascimento(...)”

De modo geral houve boa aceitação do Wix® e de sua utilização como AVA, alguns discentes relataram já estar usando o Wix® enquanto a disciplina ocorria, em suas aulas ou ambiente de trabalho. Um deles replicou o conhecimento aos alunos, que criaram um Wix® sobre “curativos” para participar de encontro científico e foram premiados.

Os alunos apresentaram certa dificuldade na administração do tempo e em assumir a total responsabilidade pela busca do conhecimento e em assumir a sua capacidade autônoma de estudo. Outros se destacaram muito nos fóruns, ajudando os colegas, propondo leituras e sempre acrescentado mais alguma informação àquelas que eram postadas pelos docentes/tutores.

Foi perceptível a imensa facilidade da geração Y com relação a geração X no manuseio das ferramentas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes demonstraram interesse em aprender as técnicas necessárias para construir ambientes virtuais de aprendizado e também para escrever materiais dialógicos e gravar aulas (para posteriormente postar no WIX® criado por eles), muitos não conheciam as ferramentas do Google® e o WIX® e imaginavam ser impossível ter uma plataforma gratuita, construída por eles e que pudessem usar como apoio para a disciplina que lecionassem. Os alunos relatam estar seguros para explorar com autonomia o WIX® e o Google® e suas ferramentas e adequá-lo às necessidades de cada equipe de alunos ou enfermeiros que liderarem. Concluímos, portanto, que de uma forma geral a disciplina atingiu seu objetivo.

Não obstante, alguns aspectos podem ser melhorados principalmente os relacionados ao nível de análise das funcionalidades e inter-relações do Wix®, Google Drive®, Google Docs®, Google+® e Google Forms® e também com relação ao desenvolvimento de vídeos (o discente gravar suas aulas ou mensagens aos alunos) e posterior postagem no Wix®. Estes deveriam ser temas de próximos estudos e/ou aprofundados mais na disciplina em questão. Outra questão importante é conscientizar os discentes que no ensino Ead, a responsabilização deles é muito maior, e precisam sair da zona de conforto e buscar e trabalhar o conhecimento, muitos alunos relataram não ter dedicado tempo suficiente para as atividades virtuais e se o tivessem feito, teriam aproveitado muito melhor.

Para os professores, esta primeira experiência com a disciplina foi desafiadora e motivadora e os resultados serviram como base para o ponto de partida para a segunda versão da disciplina a ser oferecida no segundo semestre de 2017.

## REFERÊNCIAS

BALBINOT, A. B. et al. A prática docente em educação à distância: o uso de modelo metodológico dos três momentos pedagógicos. *Renote*, Porto Alegre, CINTED-UFRGS, v. 8, n. 3, dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 22 dez. 2016.

BEHAR, P. A. et al. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 17.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 2005.

CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ensino de administração em enfermagem no

Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 4, p. 401-407, 2004. Disponível em: . Acesso em: 22 dez. 2016.

COLE, J.; FOSTER, H. *Using Moodle: Teaching with the Popular Open Source Course Management System*. 2. ed. Estados Unidos: O'Reilly, 2008.

FREIRE, P. *À sombra desta manga*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. de; RIBEIRO, L. R. de C. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na educação a distância virtual. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Paulo: EdUFSCar, 2010. p. 13-22.

RASLAN, V. G. da S. *Uma comparação do custo-aluno entre o ensino superior presencial e o ensino superior a distância*. 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso, Campo Grande, 2009.

SCHLEMMER, E. *Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem*. In: BARBOSA, R. M. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-49.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: . Acesso em: 01 fev. 2017.